



Ana Catarina da Mota Mendes Andrade Silva

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dra. Cláudia Silvestre e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Ana Catarina da Mota Mendes Andrade Silva

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dra. Cláudia Silvestre e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Ana Catarina da Mota Mendes Andrade Silva, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2010143515, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentada à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório de Estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 10 de Julho de 2015.

(Ana Catarina Silva)

“The journey of a thousand miles begins with one step.”

Lao Tzu

AGRADECIMENTOS

Eis que chegou o momento.

Cinco anos. Anos culminados nestas páginas. Páginas com grande significado e valor pessoal, que não seria de igual modo verdadeiro, sem a presença e o apoio de algumas pessoas, a quem dedico parte destas páginas.

À Dra. Cláudia Silvestre e toda a sua equipa, Catarina Monteiro, Ana Mafalda Cruz, Cristina Melo e Isabel Marques por toda a disponibilidade, apoio e simpatia que demonstraram, mas também por toda a exigência, fazendo de mim uma profissional melhor. Obrigada por partilharem o vosso conhecimento.

Aos meus Pais, ao Nuno e Vera, e aos meus Irmãos, Miguel, Carla, Pedro, Cesário, Mariana e Rita, por todo o carinho, força e paciência. Muito do que sou hoje o devo a vocês, pelo que nada disto seria possível sem a vossa presença.

À minha MADrinha e amiga de longa data, por estares sempre presente, até quando não estavas. Obrigada por me passares muito do teu conhecimento e gosto por este curso.

À Daniela “Foquinha” Hoogveld, Joana Olim, Sofia Leal, por me acompanharem desde o primeiro dia, mais cedo ou mais tarde. Viver estes cinco anos com vocês foi, sem dúvida, uma grande aventura. Obrigada pela vossa presença e apoio incondicional.

À minha Pessoa, Octavian Tuca, por estares sempre do meu lado e me dares a força para continuar todos os dias. Obrigada por tudo o que és e tudo o que somos, sem Ti nada disto teria o mesmo valor, nem seria de igual modo tão importante.

Um Muito Obrigado a todos!

ÍNDICE

Abreviaturas e Siglas	2
1. Introdução.....	3
1.1. A Farmácia de Celas	4
2. Análise SWOT	5
2.1. Pontos Fortes	6
2.2. Pontos Fracos.....	10
2.3. Oportunidades	12
2.4. Ameaças.....	14
3. Conclusão	16
4. Bibliografia.....	17
Anexos	18

ABREVIATURAS E SIGLAS

DCI – Denominação Comum Internacional

MICF – Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

OF – Ordem dos Farmacêuticos

I. INTRODUÇÃO

Conforme a Directiva 2013/55/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho de 20 de Novembro de 2013 (Artº 44º, nº 2), que altera a Directiva 2005/36/CE relativa ao reconhecimento das qualificações profissionais, o título de formação de farmacêutico engloba, no final de quatro anos de formação teórica e prática a tempo inteiro, um estágio em farmácia aberta ao público. A realização deste Estágio e de uma Monografia enquadrada no âmbito do percebido no Acto Farmacêutico, são fundamentais para a obtenção do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF). Após a obtenção deste grau académico, os novos profissionais farmacêuticos surgem mediante o reconhecimento e creditação pela Ordem dos Farmacêuticos (OF), com inscrição obrigatória na mesma (1).

Assim, o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra engloba, no 2º semestre do 5º ano, uma Unidade Curricular de Estágio Curricular, na qual é proposto a realização de um estágio numa Farmácia Comunitária, por um período de 4 ou 6 meses. No final do mesmo, é proposto ainda a redacção de um Relatório de Estágio relativo às actividades e conhecimentos adquiridos durante o estágio.

O Estágio Curricular é, então, o auge de cinco anos de aprendizagem, conhecimento e formação adquiridos durante o MICF, onde nos é dada a oportunidade de consolidar, aplicar e desenvolver todas as competências adquiridas. É também o primeiro contacto real que temos com os utentes enquanto futuros profissionais de saúde, o que também nos permite desenvolver as competências sociais e humanitárias tão importantes no acto da nossa profissão.

O meu estágio realizou-se na Farmácia de Celas, em Coimbra, durante os meses de Janeiro a Abril de 2015, sob a orientação da Proprietária e Directora Técnica, Dra. Cláudia Silvestre. A escolha desta Farmácia em prol de outra baseou-se no conjunto de opiniões recolhidas por parte de colegas e pessoas próximas, onde era de opinião geral a oportunidade de uma aprendizagem completa e de qualidade, assim como o óptimo serviço prestado e a equipa competente e simpática. A Dra. Cláudia Silvestre, juntamente com a sua equipa de excelência, introduziram-me ao mundo profissional com uma incrível dedicação e profissionalismo, ensinando-me que, apesar de a altura que o sector atravessa não ser a mais

fácil, há que estabelecer prioridades. A prioridade da Farmácia de Celas é o utente, que vem em primeiro lugar, juntamente com a excelência no aconselhamento farmacêutico.

Deste modo, serve o presente relatório como meio de sumarizar as actividades desenvolvidas e as aptidões e conhecimentos adquiridos durante o estágio, numa estrutura em Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats).

De referir ainda, que este Relatório de Estágio não se encontra redigido de acordo com o (novo) Artigo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, por decisão pessoal, ao entender que um trabalho tão importante como este, representativo do término dos meus anos de escolaridade, deve ser escrito em Língua Portuguesa de Portugal, aquela que me foi ensinada e instituída desde os primeiros anos de aprendizagem.

1.1. A Farmácia de Celas

A Farmácia de Celas foi fundada em 1957, então designada como “Farmácia Montes Claros”, e esteve inicialmente localizada na Rua António José d’Almeida. Em 2002, com o objectivo de prestar um melhor serviço ao utente, transferiu-se para a Av. Armando Gonçalves, tendo funcionado nessas instalações durante a última década. Actualmente, localiza-se no início da Estrada de Coselhas, junto às Circulares Externa e Interna (2). É também uma Farmácia pertencente ao Grupo Mais Farmácia, um grupo com cerca de 89 Farmácias (3).

A equipa da Farmácia de Celas é, sem dúvida, uma equipa de excelência, sendo cada um dos seus membros indispensáveis para o bom funcionamento da farmácia, desempenhando funções bem definidas. A equipa é constituída por:

- Cláudia Silvestre – Proprietária e Directora Técnica;
- Catarina Moreira – Farmacêutica Adjunta Substituta;
- Ana Mafalda Cruz – Farmacêutica;
- Cristina Melo – Técnica de Farmácia;
- Isabel Marques – Auxiliar de Limpeza.

A qualidade do serviço farmacêutico prestado deve-se, não só a uma vasta experiência em lidar com os utentes e as respectivas situações clínicas, mas também às normas e procedimentos para o bom funcionamento interno, o gosto que demonstram pelo seu trabalho e um sério investimento na equipa, baseado numa formação contínua.

2. ANÁLISE SWOT

Para uma melhor descrição da visão global do meu estágio na Farmácia de Celas e de modo a fazer uma avaliação crítica do mesmo, realizei uma análise SWOT, que pretende relacionar os pontos fortes e fracos do meu desempenho pessoal e do ambiente interno da farmácia, com as oportunidades e ameaças do ambiente externo da mesma.

	Positivo	Negativo
Análise Interna	<p><u>PONTOS FORTES</u></p> <ul style="list-style-type: none"> a) Uma equipa de excelência, competente, profissional, bem coordenada, dinâmica e simpática; b) Funções e responsabilidades bem definidas para cada um dos elementos da equipa; c) Existência de procedimentos bem definidos para o exercício de cada uma das actividades realizadas na farmácia; d) Boa recepção e integração dos estagiários na equipa; e) Espírito de entreajuda; f) Plano de estágio adequado, bem definido e organizado; g) Preparação de manipulados; h) Espaço Animal; i) Valorização do Acto Farmacêutico; j) Sifarma 2000®; k) Excelente oportunidade para integrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. 	<p><u>PONTOS FRACOS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> a) Pouco contacto com o mundo profissional durante o MICF; b) Dificuldade em associar os nomes comerciais à nomenclatura DCI; c) Falta de formação em certas áreas; d) Formação desadequada nas áreas da dermocosmética e veterinária; e) Tempo de observação relativamente reduzido; f) Período de estágio reduzido.
Análise Externa	<p><u>OPORTUNIDADES</u></p> <ul style="list-style-type: none"> a) Realização de estágios; b) Adequação do curso a perspectivas futuras; c) Crise económica; d) Utentes e situações clínicas heterogéneas; e) Frequência em formações; f) Receita electrónica. 	<p><u>AMEAÇAS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> a) Crise económica do País; b) Existência de espaços de venda de MNSRM em grandes superfícies comerciais; c) Impossibilidade de um melhor aconselhamento farmacêutico devido à conjuntura social em que vivemos; d) Receita electrónica.

Tabela 1: Análise SWOT do estágio na Farmácia de Celas.

2.1. PONTOS FORTES

- a) Uma equipa de excelência, competente, profissional, bem coordenada, dinâmica e simpática

É notável em todos os elementos da equipa da Farmácia de Celas a dedicação ao utente, desde o momento que este entra na farmácia até ao momento em que sai. Cada elemento prima-se por uma competência e profissionalismo, demonstrados através de um diálogo com o utente e de uma postura correcta. Desde o primeiro contacto com o utente, que tentam estabelecer empatia e transmitir uma sensação de segurança e à vontade. A boa coordenação e dinamismo da equipa permite também um atendimento do utente em tempo útil, mas sem nunca comprometer o Acto Farmacêutico. Para mim foi um prazer poder trabalhar e aprender com toda esta equipa, sempre disposta a ensinar e com vontade de contribuir para melhorar a passagem do utente pela farmácia.

- b) Funções e reponsabilidades bem definidas para cada um dos elementos da equipa

Cada um dos membros da equipa tem uma série de responsabilidades bem definidas, que devem executar no quotidiano da farmácia. Desde a recepção e conferência de encomendas, à elaboração de manipulados, execução do receituário e elaboração de encomendas diárias (entre outras inúmeras tarefas), todas estão destinadas a um determinado elemento da equipa, de modo a que haja uma melhor gestão e organização da farmácia. Ao longo do estágio, cada uma das pessoas responsáveis foi nos explicando, com detalhe, como realizá-la, e qual a sua importância no dia-a-dia da farmácia, havendo uma boa organização nos ensinamentos de cada tarefa.

- c) Existência de procedimentos bem definidos para o exercício de cada uma das actividades realizadas na farmácia

Na Farmácia de Celas, apesar de haver tarefas específicas a cada elemento, todos conhecem o seu modo de proceder, dado a existência de procedimentos bem definidos. Deste modo, caso surja a necessidade, qualquer elemento da equipa está apto para realizar essas tarefas, com o intuito de se manter o bom funcionamento da farmácia, de forma a que não haja diminuição na qualidade do atendimento, nem perdas financeiras desnecessárias. Assim, o modo de proceder específico e adequado, leva a uma garantia de que, independentemente do pessoal presente na farmácia, o trabalho continua e o objectivo da farmácia é cumprido.

d) Boa recepção e integração dos estagiários na equipa

O meu estágio foi realizado com mais dois colegas. Aquando a nossa chegada à farmácia, foi-nos apresentada toda a equipa e feito uma visita das instalações da farmácia, com uma explicação da estrutura, organização e modo de funcionamento. Apesar do número de estagiários, senti-me bem recebida e foi claro o à vontade transmitido por parte dos elementos da equipa.

A integração na equipa da Farmácia de Celas foi um processo evolutivo, mas após algum tempo senti que a equipa já contava com o meu (nosso) apoio e que confiava na minha prestação, o que me fez sentir útil e permitiu um ganho de confiança em mim própria e no meu trabalho.

e) Espírito de entreaajuda

Foram várias as situações, sobretudo no primeiro contacto com os utentes, em que apareceram casos com os quais não foi fácil de lidar. Nestas situações, e apesar de sermos três estagiários, a disponibilidade de ajuda por parte de todos os membros da equipa foi sempre total. O espírito de equipa e a entreaajuda foram notórios desde o primeiro dia, algo que foi fundamental para um bom ambiente de trabalho.

f) Plano de estágio adequado, bem definido e organizado

O início do estágio e a integração na equipa de uma farmácia pode ser uma experiência assustadora, confusa e esgotante. O dia-a-dia de uma farmácia é um “mundo” com o qual nós, enquanto estudantes, não temos o devido contacto, pelo que o plano de estágio estruturado e organizado da Farmácia de Celas foi, sem dúvida, uma mais valia. Foi deixado bem claro que a minha linha de aprendizagem dependeria inteiramente de mim e que o objectivo do estágio seria preparar-me para o mundo profissional, de tal forma que, caso surgisse a oportunidade, saberia como gerir uma farmácia.

Numa fase inicial, houve um contacto com os medicamentos e outros produtos através da sua arrumação, seguido do processo de aprendizagem de recepção de encomendas. Com o tempo, comecei a observar alguns atendimentos, percebendo cada vez mais a dinâmica e a interacção farmacêutico-utente e as funcionalidades do Sifarma 2000®. Com a supervisão da Dra. Cláudia e da restante equipa, dei os primeiros passos na iniciação do atendimento ao público. A evolução gradual dentro da farmácia, foi um ponto forte no meu estágio, uma vez que foi a base de preparação para o momento de iniciação ao balcão.

g) Preparação de Manipulados

Devido ao número cada vez maior de indústrias especializadas na elaboração de diferentes formas farmacêuticas, a necessidade de preparação de manipulados em Farmácia Comunitária tem vindo a decrescer. Contudo, a manipulação continua a estar presente, dada a sua importância no que diz respeito à personalização da terapêutica e como alternativa a formas farmacêuticas não existentes no mercado.

A Farmácia de Celas destaca-se também pela periodicidade na frequência de preparação de manipulados. Muitos deles para utentes cuja terapêutica já é feita há muitos anos. Os manipulados são preparados em conformidade com o prescrito numa receita médica (Anexo 1) e de acordo com uma ficha de preparação (Anexo 2). Esta ficha é preenchida gradualmente ao longo da preparação do manipulado e nela constam várias informações: as matérias-primas utilizadas (nome, lote e validade); o nome do utente e do médico prescritor; as características organolépticas do preparado; o cálculo do preço, as condições de armazenamento; prazo de utilização e os cuidados a ter. Após o seu preenchimento, a ficha de preparação é datada e assinada pelo farmacêutico que preparou o manipulado e pelo supervisor, sendo arquivada, juntamente com a receita e uma cópia do rótulo.

Durante o meu estágio tive a oportunidade de preparar diversos manipulados, nomeadamente suspensões e pomadas, o que em permitiu, não só, a experiência na preparação de manipulações diferentes, mas também a aplicação de conhecimentos de Farmácia Galénica, adquiridos durante o MICEF.

h) Espaço Animal

A Farmácia de Celas possui o serviço Espaço Animal. Este consiste num serviço que permite responder com eficácia à dispensa e ao aconselhamento de medicamentos e outros produtos veterinários (4). Assim, quando existem algumas dúvidas no que diz respeito a produtos de veterinária ou doenças em animais, e o nosso conhecimento, enquanto farmacêuticos, é insuficiente para resolver a situação, o Espaço Animal disponibiliza médicos veterinários com disponibilidade total para resolver e esclarecer qualquer dúvida que possa surgir. Esta é claramente uma mais valia, uma vez que há, cada vez mais, um maior cuidado da parte das pessoas com a saúde dos seus animais de estimação.

i) Valorização do Acto Farmacêutico

O Farmacêutico, enquanto profissional do medicamento e agente da saúde pública, deve focar a sua actividade na pessoa do utente, na sua saúde e bem estar, de forma a que possa garantir um serviço com qualidade, eficácia e segurança. O meu estágio em farmácia comunitária foi sem dúvida enriquecedor nesse sentido, uma vez que me permitiu contactar com os utentes e aconselhá-los. O aconselhamento farmacêutico, bem como a promoção da adesão à terapêutica são factores que passam por nós, farmacêuticos, e nas quais desempenhamos um papel fundamental, principalmente agora, que vivemos numa altura em que existe uma tendência cada vez maior para a auto-medicação.

Apesar do período difícil que as farmácias portuguesas estão a atravessar, a prioridade na Farmácia de Celas continua a ser o utente e o aconselhamento farmacêutico de excelência. Ainda que a dificuldade em manter uma farmácia numa situação economicamente confortável, toda a equipa faz questão de, em primeiro lugar, prestar um serviço de qualidade. É clara a noção de que, no momento em que nos preocupamos mais com o que vendemos, do que com os utentes, é o momento em que a Farmácia e o nome do Farmacêutico perdem todo o respeito da parte da comunidade. Somos agentes da saúde pública e isso está bem consolidado na mentalidade de cada um dos colaboradores, e foi essa mentalidade que me foi inculcada. Em cada atendimento, temos que ponderar o que mais podemos acrescentar, de modo a que este não seja apenas uma dispensa de produtos, mas um serviço prestado.

j) Sifarma 2000®

O Sifarma 2000® é claramente uma ferramenta importantíssima numa farmácia, não só a nível de gestão, como a nível do atendimento. Trata-se de um *software* que contém informação científica de praticamente todos os medicamentos vendidos na farmácia e, no momento da venda, permite-nos perceber se existem eventuais interacções medicamentosas entre os medicamentos a dispensar e que possam ter escapado ao farmacêutico. Permite criar uma base de dados dos utentes através da criação de Fichas de Utente, registar e acompanhar os valores das suas medições bioquímicas, entre muitas outras coisas. No fundo, facilita-nos o acto da dispensa e venda dos produtos, permitindo concentrar-nos mais na pessoa do utente e estabelecer um diálogo mais profundo com o mesmo. Para além disso, é igualmente importante no *backoffice*, uma vez que nos permite ter uma noção correcta dos *stocks*, das encomendas por receber, dos produtos recebidos, preços, validades, bem como na parte da conferência do receituário, impressão de verbetes e facturação.

Durante o meu estágio, dei uso ao Sifarma 2000[®] de várias formas, tendo sido fundamental no início, nos primeiros contactos com os medicamentos, no sentido de ser esclarecedor a nível da informação científica de cada medicamento, tirando muitas dúvidas que iam surgindo.

k) Excelente oportunidade para integrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso

O MICF, perante o seu nível de exigência e conhecimentos científicos vastos, permitiu-me adquirir um conjunto de informações e conhecimentos que foram, sem dúvida, um ponto forte ao longo do estágio. Dou particular destaque aos conhecimentos adquiridos na área da Farmacologia, por ter sido focada para um conjunto de grupos farmacoterapêuticos que são a base do dia-a-dia da farmácia. Deste modo, foi importante e gratificante para mim a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de cinco anos de faculdade, em prol do bem estar e saúde da sociedade.

2.2. PONTOS FRACOS

a) Pouco contacto com o mundo profissional durante o MICF

Apesar de o curso de Ciências Farmacêuticas ser um curso bastante completo e que nos permite adquirir conhecimentos nas mais vastas áreas da saúde, formando-nos com o devido rigor e exigência, considero que o contacto com o mundo profissional, principalmente no que diz respeito à Farmácia Comunitária, é demasiado reduzido. Como consequência, quando me deparei com o estágio curricular, senti falha pessoal no modo como abordar o utente com a confiança necessária e o que e como fornecer as informações necessárias e úteis no acto da dispensa.

b) Dificuldade em associar os nomes comerciais à nomenclatura DCI

Apesar de conhecer alguns nomes comerciais de medicamentos mais comuns e conseguir associar à sua Denominação Comum Internacional (DCI), senti uma grande dificuldade na associação de nomes comerciais à respectiva substância activa. Muitos dos utentes só sabiam o nome comercial, o que levou a certas dificuldades a nível do atendimento ao balcão. Contudo, não sendo esta lacuna dependente da nossa formação e com a prescrição por DCI cada vez mais presente, só o tempo e a experiência leva à rápida associação dos nomes e, pessoalmente, senti uma evolução neste sentido.

c) Falta de formação em certas áreas

Existem determinadas áreas que não são abordadas durante o ciclo de estudos do MICF. Exemplo disso são os medicamentos pertencentes ao grupo farmacoterapêutico “Estimulantes e da ovulação e Gonadotropinas”, para o tratamento de infertilidade. A Farmácia de Celas, devido à sua localização, tem muitos utentes nesta situação, que necessitam de um aconselhamento apropriado. Ao deparar-me com estas situações senti, por vezes, alguma dificuldade no aconselhamento e na demonstração de como preparar as doses a administrar. No entanto, esta dificuldade foi sendo ultrapassada ao longo do estágio, com a explicação dos medicamentos e observação de atendimentos por parte da equipa da Farmácia de Celas, assim como com o estudo sobre esta área.

d) Formação desadequada nas áreas de dermocosmética e veterinária

A Farmácia de Celas tem uma vasta gama de produtos na área da cosmética, com marcas reconhecidas globalmente e de grande qualidade. Esta extensa variedade de produtos levou a que, nos primeiros atendimentos nesta área, tenham surgido algumas dificuldades. Apesar de o plano curricular do MICF ter uma unidade curricular dedicada à dermofarmácia e cosmética, considerei que o que foi leccionado não se encontra adaptado às situações do dia-a-dia de uma farmácia. Os utentes tinham necessidades muito específicas e nem sempre foi fácil saber que produto era o mais indicado.

Para além desta, a área da veterinária também foi onde senti mais dificuldades, quando deparada com a mesma. A nossa formação sobre esta área em pouco nos beneficia no que toca aos produtos a dispensar e que aconselhamento farmacêutico prestar. Em algumas situações recorri, inclusivé, ao serviço do Espaço Animal, para culmar as minhas falhas de conhecimento.

e) Tempo de observação relativamente reduzido

Sou da opinião que a fase observacional do estágio no que diz respeito ao atendimento farmacêutico ao balcão devia ter sido maior. Apesar de o plano de estágio ser um processo gradual, senti que necessitava de ter observado mais atendimentos para um maior à vontade da minha parte perante o utente e o atendimento. Por vezes, aconteceu estar perante uma situação nova para mim e o aconselhamento não surgiu de forma natural, mesmo recorrendo à ajuda do Sifarma 2000[®]. Nesta altura recorri à ajuda de um dos elementos da equipa, o que nem sempre agrada ao utente, sobretudo pela demora do atendimento. Contudo, é

compensável a necessidade de nos adaptarmos e de sermos mais ágeis, o que só é possível começando a praticar e a lidar com as situações.

f) Período de estágio reduzido

Considero que o período de estágio curricular foi reduzido, mesmo que tivesse optado por realizar o estágio por um período de 6 meses. Estar numa farmácia é estar em constante formação e num processo de aprendizagem contínuo. Todos os dias surgem situações novas com as quais aprendemos e com as quais poderíamos aprender. Após quatro anos e meio de aulas teóricas e práticas, estes 4 ou mesmo 6 meses são pouco para nos preparar para o mercado de trabalho, enquanto farmacêuticos confiantes e competentes.

2.3. OPORTUNIDADES

a) Realização de estágios extracurriculares

A realização de estágios extracurriculares de verão na área da Farmácia Comunitária, foi uma oportunidade para um contacto prévio esta área. Este contacto foi útil, não só porque me permitiu ter umas noções mínimas do funcionamento de uma farmácia antes de iniciar o estágio curricular, mas também porque me permitiu ter um termo de comparação entre uma farmácia localizada perto do centro de uma cidade, com utentes habituais e conhecidos, e uma farmácia como a Farmácia de Celas, que, a qual possui um leque de utentes provenientes principalmente de fora da cidade de Coimbra.

b) Adequação do curso a perspectivas futuras

O MICF é um curso de elevado cariz multidisciplinar, que abrange praticamente todas as áreas do sector farmacêutico, dando a conhecer as mais diversas actividades realizadas pelo farmacêutico. Deste modo, dá-nos a possibilidade da escolha de um sector por parte de cada um dos seus alunos, havendo a certeza de que estes possuem os conhecimentos necessários para desempenhar a actividade profissional forma correcta, responsável e eficaz.

c) Crise económica

A crise económica que vivemos veio abalar vários sectores, incluindo o sector da saúde. Os custos das consultas médicas aumentaram, pelo que cada vez mais existem utentes a dirigir-se em primeira instância à farmácia, pedir um primeiro conselho. Para além

disso, é cada vez mais importante haver uma boa gestão da farmácia enquanto empresa, com a necessidade acrescida de a farmácia ser um espaço dinâmico. Olhando de uma perspectiva mais positiva, acredito que a situação que estamos a viver poderá fazer com que as farmácias evoluam cada vez mais, prestando cada vez mais serviços e consolidando o seu lugar e do farmacêutico na sociedade.

d) Utentes e situações clínicas heterogénicas

Os utentes e as situações clínicas heterogénicas foram, sem dúvida, resultado da localização da Farmácia de Celas, o que me trouxe uma grande oportunidade de aprendizagem. Por ser localizada à entrada da cidade, juntamente das Circulares Interna e Externa de Coimbra, e com relativa proximidade do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (Hospital Central e Hospital Pediátrico) e da Idealmed, a população que a farmácia abrange é muito heterogénea e, portanto, as situações que surgem podem ser muito díspares. Para além disto, há um contacto com todo o tipo de pessoas, de diferentes classes sociais e com diferentes mentalidades. Assim, a necessidade de um farmacêutico versátil, compreensível, que se consiga adaptar e que saiba lidar com todas estas personalidades e casos diferentes, é essencial e, a minha formação na Farmácia de Celas foi uma mais valia nesse sentido.

e) Frequência em formações

Faz parte dos nossos deveres enquanto profissionais da saúde procurar melhorar e adquirir cada vez mais conhecimentos. E tendo em conta que o sector farmacêutico está em constante renovação e mudança, é imperativo que nós, farmacêuticos, nos mantenhamos actualizados. Deste modo, as formações externas à farmácia são uma mais valia, sobretudo para os estagiários, dado o nosso pouco conhecimento e à vontade com o aconselhamento em certos produtos. Tive várias oportunidades de frequentar formações, o que foi fundamental para ganho e aprofundamento de conhecimentos. Esta participação permitiu uma evolução do meu desempenho e foi uma oportunidade de formação contínua, para estar a par das novidades de um determinado laboratório ou marca, e de modo a aconselhar de forma mais clara, directa e eficaz.

f) Receita electrónica

O aviamento de receitas de forma electrónica foi introduzido na Farmácia de Celas em meados de Fevereiro. Trata-se de um modo de aviamento que visa otimizar o serviço

farmacêutico, diminuir os erros humanos associados e tornar o aviamento muito mais concentrado no utente. Uma das funcionalidades que mais se destacam é a impossibilidade de dispensar o medicamento errado, quando se seguem todos os passos que estão protocolados, levando à diminuição das consequências que tal pode ter no utente.

2.4. AMEAÇAS

a) Crise económica do País

Como referi anteriormente, a crise económica que se faz sentir no nosso país pode ser uma excelente oportunidade para as farmácias se destacarem e consolidarem a sua posição na sociedade. Contudo, infelizmente, isso não parece acontecer a uma larga escala, levando a que muitas farmácias tenham fechado as portas e outras se encontrem perto dessa mesma situação. Para além deste facto, o *cross-selling* em situações de indicação farmacêutica pode ficar comprometido. É cada vez mais difícil a venda de produtos de dermocosmética e outros cuidados de saúde que não necessitem de indicação médica e que, na sua maioria, representa o grosso do lucro mensal de uma farmácia.

b) Existências de espaços de venda de MNSRM em grandes superfícies comerciais

São cada vez mais frequentes os espaços de saúde pertencentes a diversas superfícies comerciais e nos quais é possível encontrar medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) à venda. Este facto é uma ameaça com vários pontos de vista. Em primeiro lugar, onde existe a palavra “medicamento” deverá, automaticamente estar associada a palavra “farmacêutico”, o que, de facto, não acontece. Isto leva a uma auto-medicação descuidada e não aconselhada pela população, podendo até levar a situações clínicas graves. Para além disso, estes grandes grupos conseguem investir numa quantidade tremenda de produtos, obtendo bonificações estrondosas, o que lhes permite praticar preços que são impensáveis numa farmácia. Por vezes, os preços de venda da maioria dos artigos nessas superfícies são mais baixos que os próprios preços de custo à farmácia. Obviamente que com a dificuldade financeira que a maioria das pessoas está a viver, estes preferem abdicar do aconselhamento farmacêutico e comprar um artigo num desses locais, por considerarem ser mais barato, o que nem sempre é verdade. Assim, a farmácia perde clientes, o que leva às dificuldades associadas.

c) Impossibilidade de um melhor acompanhamento farmacêutico devido à conjuntura social em que vivemos

A sociedade em que vivemos ainda vê o Farmacêutico como um simples vendedor que está atrás de um balcão e cuja função consiste apenas em dispensar o que o médico prescreveu, sem colocar questões ou interessar-se pelo utente. A exigência de um atendimento rápido e eficaz, por pressa por parte dos utentes, ou mesmo a sensação de estarem a ser incomodados quando fazemos algumas perguntas essenciais, são uma barreira para a realização de um atendimento de qualidade por parte do farmacêutico. O exercício da nossa actividade é, então, dificultado por utentes com este tipo de mentalidade e atitudes, e a falta de informação associada à falta de interesse são os factores que mais influenciam esta maneira de ser. Cabe-nos a nós, enquanto farmacêuticos, tentar reeducar a sociedade e fazer a diferença, mas nem sempre é fácil.

d) Receita electrónica

Apesar de todos os benefícios que a introdução do aviamento electrónico traz ao atendimento, referidos anteriormente, também considero que este modo de aviamento pode ser uma ameaça. A falta de atenção ao detalhe que o novo sistema incute, pode levar a um descuido, sobretudo, quando a receita não é informatizada e não nos permite aviar de modo electrónico. Apesar das facilidades da receita electrónica, é sempre necessário uma devida atenção a todos os detalhes durante todo o atendimento, para que haja o menor número de falhas possível.

3. CONCLUSÃO

As 620 horas de estágio que realizei na Farmácia de Celas foram, sem dúvida, uma experiência de aprendizagem, com grandes vivências. Para além da consolidação de cinco anos de teoria, o estágio curricular foi essencial para obter uma noção muito mais abrangente de tudo o que implica ser farmacêutico e de tudo o que uma farmácia representa. Toda esta aprendizagem, na orientação da Dra. Cláudia Silvestre e com a ajuda da restante equipa e colegas estagiários, fez com que o meu gosto pela Farmácia Comunitária aumentasse.

Fazedo uma retrospectiva, todo o receio e insegurança que senti antes de iniciar o estágio, transformou-se em competência, segurança e confiança de que, também eu, posso fazer a diferença, pois, cada vez mais, o farmacêutico é procurado, devido à sua enorme sabedoria e disponibilidade.

Acredito que agora estou preparada para enfrentar o mundo profissional e ser uma farmacêutica de destaque na sociedade, tal como todos devemos ser. Ser uma agente da saúde pública e, tal como as pessoas da Farmácia de Celas, servir a comunidade de forma eticamente correcta, profissional, objectiva e segura.

Quero agradecer novamente a toda a equipa da Farmácia de Celas pela sua dedicação e paciência, comigo e com os restantes estagiários, por me proporcionarem um estágio inesquecível, com muitos momentos de diversão e amizade e por me ajudarem a consolidar tudo aquilo que aprendi nos últimos cinco anos. O meu sincero, muito obrigada.



Sei que o meu percurso enquanto Farmacêutica só agora se vai iniciar e, mesmo depois de iniciar a actividade profissional, sei que a minha formação terá que ser contínua, para providenciar um bom serviço e fazer juz ao nome do Farmacêutico. Cada vez mais compreendo a importância do papel do farmacêutico na sociedade, pelo que espero estar à altura e fazer a devida diferença.

4. BIBLIOGRAFIA

- (1) DECRETO-LEI nº 288/2001. D.R. 1ª Serie A. 246 (10 de Novembro) 7150. [Acedido a 30 de Maio de 2015]. Disponível na Internet:
http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer_pt/docs/Doc3724.pdf
- (2) Sitio Farmácia de Celas: <http://www.farmaciadecelas.pt/> [Acedido a 30 de Maio de 2015].
- (3) Sitio Grupo Mais Farmácia: <https://www.maisfarmacia.org/> [Acedido a 30 de Maio de 2015].
- (4) Sitio Espaço Animal: <http://www.globalvet.pt/espacoanimal/> [Acedido a 13 de Junho de 2015].

ANEXOS

Anexo I – Receita de um Manipulado.

		Receita Médica N°  * 2 0 1 1 0 0 0 0 1 1 2 9 5 1 7 8 9 0 7 *	
Nome: XXXXXXXXXX		OUT	
Telefone: _____ R.C.: _____ Entidade Responsável: SNS N.º de Beneficiário: _____			
		Especialidade: _____ Telefone: _____	
R _x DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem,		N.º Extenso	Identificação Ótica
1 manipulado FSA espironolactona 2,5 mg/ml posologia :suspensão oral 5mg id Posologia:		2 Duas	
2			
3			
4			
Validade: 30 dias Data: 2014-12-10		(R#Receita.do.Médico-PreSCRIP)	

Anexo 2 – Ficha de Preparação de Manipulado (exemplo): Suspensão Oral de Espironolactona a 25 mg/ml.

FARMÁCIA DE CELAS, LDA.
Categoria Técnica: Cont. N.º 506 819 126
 Cláudia C. S. C. Correia Dias Silvestre
 Cart. Prof. N.º 10169
 Est. de Coselhas, 279 - 3004-125 COIMBRA
 (CRITICOMER Farmácia) Tm: 818 252 887

**FICHA DE
 PREPARAÇÃO**

Suspensão Oral de Espironolactona a 25mg/ml
 N.º manipulação (lote) H04 / 2015

Matérias-primas	N.º do lote/validade	Função	Boletim de Análise	Quantidade pesada
Espironolactona Aster 25mg	L = K032A Val = 05/2017	Diurético Anti-hipertensivo	—	3cp de 25mg (= 75mg)
Xarope simples	L = 747354-P 3 Val = 08/2017	Excipiente conservante viscosificante	1046	qbp 30ml

PROCEDIMENTO DA MANIPULAÇÃO: Conforme método em anexo

ACÇÃO FARMACOLÓGICA: Tratamento cardiovascular

CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO:

Temp. ambiente
 Frio [2º-5º]
 Frasco de vidro escuro bem fechado
 Agitar antes de usar
 Abrigo da luz
 Recipiente opaco e bem fechado

PRAZO DE UTILIZAÇÃO: 14 dias após preparação (03/02/2015)

NOME: _____

MORADA: _____

NOME DO PRESCRITOR: _____

CONTROLO DO PRODUTO ACABADO	
CARACTERÍSTICAS	RESULTADO
Caracteres organolépticos (cor, cheiro, aspecto geral...)	✓
pH	✓
Quantidade/massa/volume conforme com a prescrição	v = 30 mL

ANEXOS:

Receita médica
 Anexo com Método de preparação
 Outro (anexo)

FARMÁCIA DE CELAS

Dr. Cláudia Correia Dias Silvestre
R. O. de Casimiro, 299
3080-115 Coimbra

Realiza:
Utenia

Tel: 23946449

Suspensão Espironolactona a 2,5mg/ml
Espironolactona op de 25mg 75 mg
Xarope simples (isfarabeno) 30 mL

LER e usar antes de usar

Utenia Nº42015 Preparado em 20-01-15 Válido até: 03-02-15
Pautar no friso (2V a 5V) Via de administração oral

Cálculo do preço de venda

MATÉRIAS-PRIMAS:

matérias-primas	embalagem existente em armazém		preço de aquisição de uma dada quantidade unitária (s/IVA)		quantidade a usar	factor multiplicativo	valor da matéria-prima utilizada na preparação
	quantidade adquirida	preço de aquisição (s/IVA)	quantidade unitária	preço			
Epimorbetec	-	-	-	-	x -	x -	= 0,00
Xarope Simples	7kg	6,23€	7g	0,00623	x 30ml	x 1,9	= 0,355
					x	x	=
					x	x	=
					x	x	=
					x	x	=
					x	x	=
subtotal A							0,355€

HONORÁRIOS DE MANIPULAÇÃO:

	forma farmacêutica	quantidade	F (€)	factor multiplicativo	valor
valor referente à quantidade base	Solução	30 ml	4,88	x 3	= 14,64
valor adicional				x	x
subtotal B					14,64 €

MATERIAL DE EMBALAGEM:

materiais de embalagem	preço de aquisição (s/IVA)	quantidade	factor multiplicativo	valor
Folha verde ambró 30ml	0,34	x 1	x 1,2	= 0,41
		x	x 1,2	=
		x	x 1,2	=
		x	x 1,2	=
subtotal C				0,41 €

PREÇO DE VENDA AO PÚBLICO DO MEDICAMENTO MANIPULADO:

(A + B + C) x 1,3	20,026
+ IVA	1,20
D	21,23€

DISPOSITIVOS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO:

dispositivo	preço unitário	quantidade	valor

E

PREÇO FINAL: D + E

Operador: Amélia

Supervisor: Maria

Maria

P/

Rutina Director Técnico
Maria
Data
21/01/2015

ESPIRONOLACTONA 2,5 mg/ml

Composição:

Espironolactona ²⁵ 100 mg - 3 comp (ou 2 de 50mg)
Xarope comum q.b.p. - 30 ml

Preparação:

- Triturar o comprimido em almofariz de porcelana e adicionar xarope comum até perfazer 30ml.

Rotular com:

- agitar antes de usar
- conservar no frigorífico
- validade 30 dias

Para um xarope comum sem parabens, a validade é de 14 dias.
